



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA

Brasília-DF, 1º de junho de 2017

OF. nº 184/2017 - GSAANAST

Senhor Presidente:

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, envio  
Relatório de viagem ao continente africano, aprovada pelo RQS 296/2017.

Atenciosamente,

Senador **ANTONIO ANASTASIA**

Exmº. Sr.  
Senador **EUNÍCIO OLIVEIRA**  
Presidente do Senado Federal  
Nesta



SF/17701.89710-68



## RELATÓRIO DE VIAGEM AO CONTINENTE AFRICANO

Convidado pelo Ministro das Relações Exteriores, senador Aloysio Nunes Ferreira Filho, para integrar a sua comitiva com destino a diversos Países da África, devidamente autorizado pelo Senado Federal, partimos para Namíbia no dia 06 de maio de 2017. De Brasília fomos em direção ao Recife, já que viajamos em avião da Força Área Brasileira (FAB), para troca de tripulação. Realizamos escala em Abdjã, na Costa do Marfim, somente para abastecimento. Chegamos no dia 7 de maio a Windhoek, capital da Namíbia.

A programação oficial iniciou-se no outro dia pela manhã, segunda-feira, dia 8 de maio. Fomos recebidos pelo presidente Hage Geingob e pela ministra das Relações Internacionais e Cooperação, Netumbo Nandi-Ndaitwah, além de diversos outros ministros de Estado. O Brasil mantém destacado projeto de cooperação naval com a Namíbia, iniciado em 1994, que já resultou na formação de mais de 1.000 militares namibianos em escolas brasileiras, contribuindo para o objetivo comum de promover a paz e a segurança no Atlântico Sul.

Discutimos ainda questões de energia. A Namíbia é um País que depende da energia da África do Sul e de Angola. E o Brasil, como todos sabemos, tem a experiência em fontes alternativas. Há aí também, portanto, oportunidades para cooperação, bem como na questão da educação e da agricultura.

Da Namíbia, nossa missão partiu para Botsuana, País com o qual o Brasil mantém importantes projetos de cooperação nas áreas de cooperativismo e combate ao HIV/AIDS. Lá nos reunimos em Gaborone, capital do País, já no dia 9 de maio, com a ministra de Assuntos Internacionais e Cooperação, Pelonomi Venson-Moitoi, com o ministro de Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar, Patrick Ralotsia, e com a ministra da Saúde e Bem-Estar, Dorcas Makgato, ocasião em que discutimos a cooperação técnica entre os dois Países. Botsuana é um dos países de mais alto crescimento do continente africano, o que oferece grandes oportunidades para o aumento do comércio e dos negócios com o Brasil.

Na quarta-feira, 10 de maio, seguimos para a República do Malawi, onde nos encontramos com o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Francis Kasaila. Foi a primeira viagem de um chanceler brasileiro àquele país desde o



SF/17701.89710-68



estabelecimento das relações diplomáticas, em 1964. Durante a visita, foram assinados diversos memorandos de entendimento e cooperação. Esse é um País que tem recebido muito apoio do Brasil, especialmente no que se refere ao tema da alimentação.

No mesmo dia partimos para Maputo, capital do Moçambique, onde chegamos já à noite. Na manhã do dia 11 de maio, participamos da abertura de seminário de empresários entre Brasil e Moçambique. Nos encontramos também com o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, e apresentamos pontos de interesse para cooperação, reunião que culminou com a assinatura de protocolo de entendimento entre os dois Países. Com o embaixador do Brasil, Rodrigo Baena Soares, participamos ainda da cerimônia de reinauguração do Centro Cultural Brasil-Moçambique e da inauguração do auditório Vinícius de Moraes.

É notório que Moçambique, que é o País com que o Brasil tem a maior cooperação internacional, é um aliado estratégico geopoliticamente. Nossas relações são muito próximas, não apenas pela língua, costumes e trajetória cultural, mas também pelas perspectivas para o futuro. O Brasil mantém projetos pioneiros e estruturantes com esse País, que abarcam áreas como saúde, agricultura, educação e formação profissional. Moçambique também é importante destino de investimentos privados brasileiros, cujo estoque chega a 9 bilhões de dólares.

A inauguração do maior desses investimentos ocorreu no dia 12 de maio, em Nacala, e contou com a nossa participação, evento em que o presidente Filipe Nyusi também esteve presente. O Corredor Logístico de Nacala é o maior investimento da Vale fora do Brasil e foi construído em parceria com a estatal Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique para exportação de carvão, especialmente. Essa obra conferiu ao Brasil o status de maior investidor estrangeiro daquele País e contribuirá para o desenvolvimento das economias moçambicana e malawiana.

Não há dúvida que esse foi o ponto forte da viagem. O corredor logístico em Nacala, que atende Moçambique e o Malawi – e pode ser que no futuro atenda também a República de Zâmbia – é uma obra monumental, um grande corredor de exportação de carvão, que também pode servir para passageiros e cargas. Depois desse evento nos reunimos com o presidente Nyusi.

Na mesma noite partimos para a África do Sul. Na segunda-feira, 15 de maio, em Pretória, participamos do encerramento do seminário que reuniu empresários brasileiros



SF/17701.89710-68



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA

e sul-africanos e contou com a participação da ministra Desenvolvimento de Pequenas Empresas, Lindiwe Zulu. Depois disso, nos reunimos ainda com a ministra de Relações Internacionais e Cooperação, Maite Nkoana-Mashabane.

As relações entre Brasil e África do Sul são muito profundas, não apenas por causa dos BRICS e da identidade cultural que temos, mas também pelo papel geopolítico desempenhado pelos dois Países no Atlântico Sul. Temos cooperação na área de defesa, educação, ciência e tecnologia, e inúmeras empresas brasileiras em atuação na África do Sul, assim como empresas sul-africanas em nosso País. Nos últimos 16 anos, o comércio entre os dois países cresceu 227%, saltando de US\$ 530 milhões para US\$ 1,7 bilhão por ano. As possibilidades de cooperação são evidentes, e o seminário de empresários demonstrou isso muito bem. É uma parceria que está dando certo e veio para ficar. Após as reuniões visitamos o memorial em homenagem a Oliver Tambo, importante líder do combate ao apartheid no centésimo aniversário de seu nascimento.

Ainda na segunda-feira partimos para São Tomé e Príncipe. Na terça-feira, 16 de maio, estivemos com o primeiro-ministro Patrice Trovoada e com os ministros da Defesa e das Relações Exteriores daquele País. É uma pequena Nação, mas com localização estratégica e onde a presença do Brasil também é imensa. No mesmo dia, retornamos para o Brasil. Fizemos escala na Ilha de Ascensão, depois em Salvador e chegamos ao final da noite a Brasília.

Não há dúvida que a presença do chanceler Aloysio Nunes nesses Países serviu para demonstrar, em primeiro lugar, a prioridade da África na política externa brasileira. Em segundo lugar, a determinação do Governo Brasileiro em estar presente nesses Países, cooperar com seu desenvolvimento, possibilitar negócios para brasileiros naquele continente, cooperação educacional com a presença deles em nossas Universidades, apoio na área de saúde e muitas tantas outras áreas. Uma missão muito importante e que foi muito bem recebida nos Países em que passou, onde ficou claro que o Brasil é uma potência mundial que tem, especialmente na África do Sul, parcerias muito sólidas.

Pude ser testemunha dos avanços das relações bilaterais entre o Brasil e essas Nações, duas delas de língua portuguesa, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Namíbia, Botsuana e Malawi, ainda em desenvolvimento, tem forte presença brasileira na cooperação internacional. E na África no Sul mantemos relações econômicas muito fortes. É claro que as oportunidades para o Brasil são extremamente positivas. O Brasil é



SF/17701.89710-68



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA

muito bem-visto nesses Países, tem uma presença cultural maciça, há uma grande simpatia do povo africano pelo povo brasileiro, com uma presença bem organizada do Itamaraty nessas Nações, a qual devemos sempre lembrar e louvar por sua qualificação e eficiência.

A presença brasileira nesses Países tem surtido efeitos positivos para a economia. A intenção é que o estreitamento das relações possa também colaborar para que o Brasil saia da crise. Lembremo-nos que as exportações brasileiras para países da União Aduaneira da África Austral (UAAA) – formado pela África do Sul, Botsuana, Lesoto, Suazilândia e Namíbia – cresceram 19%, só no primeiro trimestre de 2017 na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa missão mostrou que podemos continuar crescendo nas relações e cooperações com esses Países, o que vai gerar resultados positivos para eles e também para o Brasil.

Antonio Anastasia  
Senador



SF/17701.89710-68



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA



SF/17701.89710-68